



## REVISÃO DE LITERATURA

### REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM À COMUNIDADE LGBTQIA+ REFLECTIONS ON HI NURSING CARE TO THE LGBTQIA+ COMMUNITY

Aldenir Fiadinho da Silva<sup>1</sup>

---

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. aldenir0105@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** A comunidade LGBTQIA+ enfrenta grandes dificuldades relacionadas ao atendimento de saúde pública, em diversos países e estados e por se tratar de um atendimento individualizado, muitos profissionais atualmente se encontram em total despreparo, no que diz respeito a questão técnico/científica e também o acompanhamento biopsicossocial. **Método:** O levantamento dos artigos científicos e livros acadêmicos foi realizado no Google Acadêmico, SCIELO, TEMPOSACTAS. Os textos foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde estabelecidos pela SCIELO: conceito LGBTQIA+, Implementação de políticas públicas, promoção e prevenção a saúde e prevenção de IST's. **Resultados:** A maioria dos artigos encontrados correlacionados a assuntos sobre grupos LGBTQIA+ estavam envolvidos com a discriminação e violência, é de suma importância que todos os indivíduos possam viver de forma igualitária em todos os aspectos. **Conclusão:** É necessário que os profissionais de saúde se atualizem em relação ao atendimento humanizado e igualitário para tal público, sendo que na maioria dos casos grandes problemas de saúde pública poderiam ser evitados, diminuindo, assim, a demanda em ambos os níveis de atenção. O objetivo geral deste estudo foi apontar as falhas no atendimento de forma geral da saúde para a comunidade LGBTQIA+. O objetivo específico foi enfatizar o despreparo dos profissionais e a falta de embasamento técnico/científico voltada para a comunidade.

**Descritores:** Assistência em saúde LGBTQIA+; Implementação de políticas públicas; Conscientização pessoal.

#### ABSTRACT

**Introduction:** The LGBTQIA+ community faces great difficulties related to public health care in several countries and states and because it is an individualized care, many professionals are currently in total unpreparedness, with regard to the technical/scientific issue and also biopsychosocial follow-up. **Method:** The survey of scientific articles and academic books was carried out in Google Scholar, SCIELO, TEMPOSACTAS. The texts were selected from the

Descriptors in Health Sciences established by SCIELO: LGBTQIA+ concept, Implementation of public policies, health promotion and prevention and prevention of STIs. Results: Most of the articles found correlated with issues about LGBTQIA+ groups were involved with discrimination and violence, it is of paramount importance that all individuals can live equally in all aspects. Conclusion: It is necessary that health professionals update themselves in relation to humanized and egalitarian care for this public, and in most cases major public health problems could be avoided, thus reducing the demand at both levels of care. The overall objective of this study was to point out the failures in general health care for the LGBTQIA+ community. The specific objective was to emphasize the unpreparedness of professionals and the lack of technical/scientific basis focused on the community.

**Descriptors:** LGBTQIA+ health care; Implementation of public policies; personal awareness.

**Como citar:** Silva AF. Reflexões Sobre o Cuidado de Enfermagem à Comunidade LGBTQIA+ . Rev Inic Cient Ext. 2021; 4(2):737-45.

## INTRODUÇÃO

A comunidade LGBTQIA+ enfrenta grandes dificuldades relacionadas ao atendimento de saúde pública, em diversos países e estados e por se tratar de um atendimento individualizado, muitos profissionais atualmente se encontram em total despreparo, no que diz respeito a questão técnico/científica e o acompanhamento biopsicossocial. A maioria dos profissionais que prestam serviços a comunidades em grande abrangência, infelizmente ainda se chocam com determinadas situações na qual são expostos, onde encontra-se um viés em relação ao que é transmitido no período de formação acadêmica, e vivenciado em todos os meios de comunicação na atualidade vivenciada por toda a população mundial<sup>1</sup>.

O conhecimento em relação à assistência em saúde é primordial para todo e qualquer indivíduo, porém, temos que levar em consideração a particularidade portada por cada pessoa. O enfrentamento de problemas vivenciados principalmente pela população LGBTQIA+ na atualidade vem sendo cada vez mais estudado, devido a maneira em si portar mediante a situação vivenciada, por esse motivo é de suma importância que o atendimento seja individualizado para determinado público-alvo na qual o programa está sendo implementado. A assistência em saúde hoje é necessária para público LGBTQIA+ de forma geral, a maior dificuldade vivenciada por estes é o atendimento e acolhimento humanizado, tendo em vista que na maioria dos casos muitos sofrem com o desligamento do núcleo familiar, sendo a principal queixa na maioria dos casos, por esse motivo a forma como o profissional lida com a abordagem ao decorrer da assistência faz total diferença quando se trata de segurança transmitida no processo profissional paciente/cliente<sup>1</sup>.

Visando a dificuldade ao acesso a programas de saúde pública, mediante a movimentos sociais e juntamente com o Ministério da Saúde, foram elaborados programas para prestar

assistência ao público LGBTQIA+, com o objetivo principal de diminuição nos casos de AIDS que se relatam presentes em grande escala em boletins epidemiológicos publicados no Ministério da Saúde. No ano de 2004, foi criado o programa “Brasil Sem homofobia”, em parceria com a implementação do programa voltado para a assistência em saúde geral, ele tinha o objetivo de garantir a todos o direito de se expressar livremente sem que sofressem agressão seja ela verbal ou física. Quando se trata de violência e agressão, é necessário que se coloque em pauta a questão de opiniões, gênero e identificação, pois quando se não é compreendido a forma em que cada cidadão se coloca mediante a sociedade, deve-se entender como uma forma de agressão desde que ele não ofenda os direitos éticos e morais da população em si. Visando esse aspecto o Ministério da Saúde mediante as informações prestadas, reconhece que é direito do indivíduo obter identidade de gênero e sexual com o objetivo de sanar a discriminação e exclusão seja ela em qualquer aspecto em que ele esteja envolvido<sup>2</sup>.

A implementação de políticas públicas foi fundamental para que o atendimento a população LGBTQIA+ em relação a assistência em saúde se tornasse garantia para todos. Nesse quesito o programa foi implementado, mediante a inúmeras portarias e artigos presentes na lei 8.080 na elaboração do SUS. A portaria MS n° 2.227 de 14 de outubro de 2004 obteve modificações no intuito de garantir representantes da classe LGBTQIA+, o objetivo destas implementações é garantir a comunidade citada na pesquisa o direito à saúde de forma descentralizada, igualitária e equitativa, sem que o indivíduo possa sofrer qualquer tipo de discriminação ou preconceito por sua identidade de gênero ou orientação sexual<sup>2</sup>.

Apesar da implementação de políticas públicas sendo aplicada no ano de 2013, a luta da população LGBTQIA+ é contínua, pois apesar de serem amparados pela lei, muitas vezes a grande maioria dos componentes da classe sofrem preconceito de forma absurda em relação ao atendimento na saúde pública. A enfermagem vista como a ciência do cuidado tem por dever se atualizar de acordo como surgimento de novas questões que impliquem diretamente no modo de vida de cada indivíduo, por esse motivo cabe aos profissionais de enfermagem orientar todo e qualquer profissional, questões que se aplicam ao atendimento de forma integralizada voltada para a população LGBTQIA+<sup>3</sup>.

Visando a necessidade de informações para os profissionais em saúde, uma pesquisa foi realizada na universidade gaúcha com o intuito de esclarecer para todos como se portar diante desse atendimento. Um estudo levantou uma gama de informações baseadas em pesquisas, tal estudo demonstrou a forma psicoeducativa para profissionais da saúde, com o objetivo de traçar metas para que o atendimento a classe LGBTQIA+ não se tornasse mecânico

e sim desenvolto com a finalidade de extrair os dados mais relevantes para que fosse possível traçar diagnósticos ou até mesmo para os profissionais de enfermagem tenham base para uma sistematização baseada em mais informações pertinentes ao caso que a ser investigado<sup>4</sup>.

Quando se trata do assunto voltado para a classe LGBTQIA+, logo se imaginam adolescentes e jovens vivenciando a descoberta da identidade sexual e de gênero, ao contrário do que é visto e experienciado pela população em geral o número de idosos que vivem em união estável ou não em modo de vida homoafetiva vem crescendo de uma forma exorbitante ao decorrer do tempo. Uma pesquisa foi realizada no ano de 2019 utilizando agentes de saúde em uma determinada área justamente para que se pudesse identificar esse público alvo, o objetivo foi mensurar a dificuldade encontrada por estes, tendo em vista que a classe de idade inferior a 50 anos enfrenta problemas relacionados a discriminação e agressão e quando se trata da população idosa temos uma variável de agravantes<sup>5</sup>.

O envelhecimento é dividido em duas fases que são denominadas como senescência e senilidade e estas se diferem em aspectos biopsicossociais e na forma de enfrentamento em que o indivíduo irá chegar a velhice. Quando se trata da pessoa idosa LGBTQIA+ a situação se agrava, pois na maioria dos casos a procura pela assistência em saúde é quase rara, pois devido a orientação sexual, o processo de envelhecimento e abandono do núcleo familiar poderá desencadear o isolamento social, tornando-se um problema voltado para a saúde pública na qual deve ser reparado o quanto antes<sup>6</sup>.

A falta de informação e acessibilidade ao grupo LGBTQIA+ causam inúmeros problemas para a saúde do indivíduo e um dos maiores enfrentamentos na atualidade é a questão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) portadas pela população LGBTQIA+, isso na grande maioria dos casos se dá por conta de fatores socioeconômicos e culturais vivenciados por eles<sup>7</sup>. A falta de acesso a unidades de saúde, falta de informação, meios de comunicação ineficazes, educação sexual ausente e conhecimentos socioeducativos agravam a situação de pessoas em estado de vulnerabilidade. Atualmente os casos de AIDS em boletins epidemiológicos vem crescendo, porém, existe a questão da conscientização em partes. O número de profissionais do sexo LGBTQIA+ também é de grande porte, por se tratar de uma profissão que não possui um código de ética a se seguir, as pessoas que estão expostas a práticas sexuais nesse âmbito estão sujeitas a vulnerabilidade de inúmeras infecções que poderiam ser evitadas, não somente através de programas de saúde e implementação de políticas públicas, e sim relacionada a própria conscientização do indivíduo<sup>8</sup>.

Levando em consideração o fato de IST's relacionada a família LGBTQIA+, um dos maiores problemas vivenciados nas ESF's é a questão de infecções bacterianas portadas por mulheres lésbicas e bissexuais. A atividade sexual passiva e ativa entre as parceiras muitas vezes ocorrem de forma desprotegida, na grande maioria dos casos com uso de objetos na qual poderão causar infecções tanto pelo modo de uso (levando em consideração o tamanho espessura), quanto pela partilha desse mesmo objeto entre uma multipolaridade de parcerias. Geralmente esses problemas são identificados na grande maioria dos casos em programas de promoção e prevenção, onde o profissional de enfermagem que possui embasamento técnico/científico irá saber distinguir a causa do problema, através de sinais e sintomas apresentados pelo paciente exposto a tal<sup>9</sup>.

O objetivo deste artigo é discutir o cuidado de Enfermagem à comunidade LGBTQIA+.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma reflexão acerca do tema com aporte de artigos científicos publicados em periódicos, incorporando informações extraídas diretamente do Ministério da Saúde (MS) na qual forneceram informações sobre o tema exposto na pesquisa.

O levantamento dos artigos científicos e livros acadêmicos foi realizado no Google Acadêmico, SCIELO, TEMPOSACTAS. Os textos foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde estabelecidos pela SCIELO: conceito LGBTQIA+, Implementação de políticas públicas, promoção e prevenção a saúde e prevenção de IST's. Os critérios de exclusão do material encontrado foram: textos e estudos publicados antes de 2012, estudos sobre depressão, aspectos familiares e infecções específicas no âmbito LGBTQIA+, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, revisões bibliográficas e os estudos epidemiológicos.

O tempo previsto para a realização da pesquisa foi de quatro meses, incluído a busca na base de dados, leituras de artigos científicos e seleção, e elaboração de elementos pré-textuais e pós-textuais na qual estão localizados em toda a composição da pesquisa. Optou-se por uma pesquisa qualitativa, na qual os autores trataram os dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, considerando os aspectos relevantes levantados pelos seus respectivos autores. Foram encontrados 84 artigos relacionados ao tema nas bases descritas acima, todos foram estudados, sendo utilizados para a confecção desta pesquisa somente os que apontassem relevância ao tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos artigos encontrados correlacionados a assuntos sobre grupos LGBTQIA+ estavam envolvidos com a discriminação e violência, é de suma importância que todos os indivíduos possam viver de forma igualitária em todos os aspectos. Por esse motivo a base de dados desta pesquisa teve o enfoque em assistência à saúde e problemas vivenciados pela classe, visando a qualidade de vida além de evitar problemas futuros relacionados aos níveis de atenção à saúde.

Durante a busca para base de dados para a confecção da pesquisa, foi encontrado diversos artigos que se tratavam de discriminação e violência. Porém o objetivo deste estudo foi verificar a prestação de assistência à saúde em adolescentes, jovens e pessoas idosas que se encontram vivenciando problemas de saúde e até mesmo a falta de assistência em relação ao grupo LGBTQIA+ e situações de vulnerabilidade social.

A assistência em saúde voltada para o público LGBTQIA+ nos dias atuais é possível visualizar um déficit em relação tanto ao público em si, quanto aos profissionais de saúde, diante das informações coletadas é possível identificar falhas no atendimento relacionada tanto ao embasamento técnico/científico quanto a empatia dos profissionais voltada para o atendimento necessitado por estes<sup>1</sup>.

No ano de 2004, o programa Brasil Sem Homofobia foi criado com o intuito de sanar os casos de AIDS na qual se encontravam presentes em grande escala, juntamente com essa implementação o Ministério da Saúde observou a necessidade de identificação de gênero e posição sexual para o grupo LGBTQIA+, dando o direito do indivíduo se identificar como se sente psicologicamente e socialmente.

Tal implementação objetivou sanar com a discriminação e agressão que a grande maioria sofre exclusivamente por sua orientação sexual. A pesquisa referenciada teve o intuito de contribuir positivamente para a conscientização de toda a população para que fosse naturalizada a questão de relacionamentos homoafetivos quando se trata de identificação de gênero e sexual e evitar danos à saúde física e psicológica<sup>2,3</sup>.

No ano de 2013 foi implementada políticas públicas para garantir o atendimento na saúde pública, porém, a luta persiste devido a falta de empatia de alguns profissionais em relação ao atendimento. O profissional de enfermagem como responsável por toda a equipe da

unidade tem o dever de orientar e coordenar todos os profissionais em relação ao atendimento voltado para a população LGBTQIA+ de forma integralizada<sup>4</sup>.

A conduta dos profissionais foi citada ao decorrer da pesquisa, na elaboração da base de dados foi selecionado um estudo que objetivou um método socioeducativo para profissionais da saúde, com o objetivo de humanizar, conscientizar e favorecer o atendimento a comunidade citada nesta pesquisa, garantindo, assim, a confiança do paciente, facilitando o serviço de saúde garantindo informações pertinentes ao problema de saúde vivenciado pelo indivíduo<sup>5</sup>.

A população idosa está presente na comunidade LGBTQIA+ em grande escala, devido o processo de envelhecimento ser enfrentado pela população como algo sobrenatural, a assistência à saúde para pessoas idosas que se encontram no grupo LGBTQIA+ é mais inacessível, tanto por parte da pessoa em si, quanto pela dificuldade de determinados profissionais em lidar com o processo de envelhecimento<sup>6</sup>.

A senescência e senilidade são dois fenômenos envolvidos no processo do envelhecimento, ambos se diferem por se apresentarem em características distintas. A maioria das pessoas idosas não aceitam esse processo, quando se trata de um idoso LGBTQIA+ a situação se agrava devido ao abandono do núcleo familiar e a própria aceitação relacionada a sexualidade.<sup>7</sup>

Um dos maiores problemas na atualidade é a questão de IST's portadas por um quantitativo elevado na população LGBTQIA+, afetando diretamente a homeostase do paciente, oferecendo riscos a integridade do mesmo de forma geral, tendo em vista que na maioria dos casos o paciente faz uso de medicação sem prescrição médica<sup>8</sup>.

A falta de informação por parte da sociedade em vulnerabilidade social oferece riscos diretamente relacionados a saúde do indivíduo de forma geral, por conta da discriminação em relação a orientação sexual, muitas pessoas optam pela pratica sexual remunerada, sendo denominados profissionais do sexo. Essa prática remunerada traz sérios riscos à saúde, pois a mesma na maioria dos casos é totalmente desprotegida, colocando em risco não só a vida do profissional em si, como a do cliente<sup>9</sup>.

A atenção primária à saúde oferta o programa de prevenção e exame citopatológico, na maioria dos atendimentos é possível observar mulheres queixosas em relação a desconforto na genitália em diversos aspectos. O índice de lésbicas e bissexuais em unidades de saúde é alto, devido a prática de atividade sexual com uso de objeto, infecções bacterianas são recorrentes, devido o compartilhamento de objetos, múltiplos parceiros, entre outros.

## CONCLUSÃO

Conclui-se com essa revisão de reflexão baseada em literatura que a prestação de serviços na assistência de saúde é de suma importância para todos. Apesar de implementações de políticas públicas serem adotadas, temos uma vertente voltada para o público LGBTQIA+, na qual deveríamos ter programas específicos para tal público para implementação na atenção primária à saúde e demais níveis de atenção. É necessário que os profissionais de saúde se atualizem em relação ao atendimento humanizado e igualitário para tal público, sendo que na maioria dos casos grandes problemas de saúde pública poderiam ser evitados, diminuindo, assim, a demanda em ambos os níveis de atenção, seja ela primária, secundária ou terciária.

## REFERÊNCIAS

1. Paulino DB, Rases EF, Teixeira FB. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. Interface (Botucatu). 2019. Acesso em 12/03/2021 <https://www.scielo.org/pdf/icse/2019.v23/e180279/pt>
2. Sena N. Ana Gabriela, Souto B. Kátia Maria. Avanços e desafios na implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Tempus, actas de saúde colet, Brasília, 11(1), 09-28, mar, 2017 ISSN 1982-8829. Acesso em 12/03/2021 <https://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1923/1746>.
3. Cirino, Larissa Esthefani Barros. Evidências sobre atitudes de estudantes e profissionais de saúde relacionadas às pessoas LGBT. Universidade do Estado do Amazonas. Acesso em 12/03/2021 <http://177.66.14.82/bitstream/riuea/1007/1/Evid%20sobre%20atitudes%20de%20estudantes%20e%20profissionais%20de%20sa%20e%20relacionadas%20a%20pessoas%20LGBT.pdf>.
4. Cardoso R. Michelle, Ferro Luis Felipe. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. Artigos Psicol. Ciência. prof. 32 (3) • 2012. Acesso em 14/03/2021. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8pg9SMjN4bhYXmYmxFwmJ8t/abstract/?lang=es#>
5. Gomes M. Sávio, Sousa P. Luciana Maria de., Vasconcelos M. Thaissa, Nagashima M. S. Alynne. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. Saude soc. 27 (4) Oct-Dec 2018. Acesso em: 14/03/2021 <https://www.scielo.org/article/sausoc/2018.v27n4/1120-1133/pt/#>
6. Araújo F. de Ludgleydson, Salgado A. T. Ana Gabriela, Santos O. José Victor de, Jesus A. de Lorena, Fonseca S. Luciana Kelly da. Representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde. PSICO (PORTO ALEGRE) | V. 50, N. 4 | e-30619. e-ISSN: 1980-8623. Acesso em: 17/03/2021 <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/30619/pdf>
7. Dal Sato Amanda Zambenedetti Gustavo. Prevenção às ISTs/HIV entre mulheres lésbicas e bissexuais: uma revisão bibliográfica (2013-2017). PSI UNISC, [S.l.], v. 5, n. 1, p.



- 111-126, jan. 2021. ISSN 2527-1288. Acesso em: 17/03/2021.  
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/14846>
8. Batista H. Monique Cristina, Zambenedetti Gustavo. Uma pesquisa-intervenção sobre prevenção às IST/HIV com mulheres lésbicas e bissexuais. PSI UNISC, [S.l.], v. 11, n. 2,. Acesso em: 17/03/2021.  
<https://periodicos.ufff.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23455>
  9. Takemoto S. L. Maira, Menezes O. Mariane de, Polido A. Carla Betina, Santos S. Débora de, Leonello Valeria Marli, Magalhães G. Claudia, Cirelli F. Jessica, Knobel Roxana. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis e vaginose bacteriana em mulheres lésbicas: revisão sistemática e recomendações para melhoria do cuidado. Cad. Saúde Pública 35 (3) 25 Mar 2019. Acesso em: 22/03/2021  
<https://www.scielosp.org/article/csp/2019.v35n3/e00118118/>